

Práticas inovadoras de professores: será uma realidade?

*Elciane Gonçalves Almeida**

*Érica Ferreira da Silva**

*Ivone Caldeira Colares**

*Jussara Maria de Carvalho Guimarães***

Resumo

O interesse central deste artigo é desvelar as inovações ocorridas na prática pedagógica de professores. Um total de 03 (três) professoras da rede pública de ensino foram observadas e questionadas sobre tal assunto. Através da sistematização e análise dos resultados obtidos, constatamos que as professoras têm adquirido posturas inovadoras, ainda que de forma gradativa. Nesse sentido, o corpo docente revela que para que ocorra a inovação deve haver a participação de alunos, professores, família, equipe pedagógica e administrativa. Como referencial teórico, baseamo-nos

* Acadêmicas do 4º Período de Pedagogia-Vespertino da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes.

** Pedagoga/ Unimontes, especialista em Supervisão Educacional/ PUC-MG, mestra e doutoranda em Geografia Educação Ambiental/ UFU-MG, professora/ Unimontes, coordenadora da Coordenadoria da Educação a Distância e do Pólo Universitário de Educação Infantil.

autores La Torre (2002), Hernández (2000), e Ribeiro (2003), para sustentar nossa discussão.

Palavras-chave: Escola. Professores. Alunos. Inovações.

1 Introdução

O presente estudo, realizado no período de setembro a novembro de 2006 pelas acadêmicas do 4º período do curso de Pedagogia-vespertino da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes, apresenta os resultados obtidos durante o período de observação e investigação da prática docente, no nível ensino médio, em uma escola pública estadual central de Montes Claros/MG, tendo por objetivo identificar e analisar as inovações pedagógicas ocorridas em sala de aula no período acima descrito. Esta atividade pertence à disciplina Prática de Formação, ministrada pela professora ms. Jussara Maria de Carvalho Guimarães.

Para a consecução destes objetivos, utilizamos uma metodologia específica, cuja abordagem qualitativa prevaleceu. Foram investigadas 03 (três) professoras do ensino médio de uma escola central da rede estadual de ensino de Montes Claros/MG, observadas em sala de aula, sendo aplicado questionário estruturado de abordagem quanti-qualitativa, contendo 17 (dezesete) questões subjetivas e 01 (uma) objetiva.

As formas tradicionais de ensino baseadas somente na transmissão de conteúdos, não têm sido suficientes para promover a formação integral do aluno. Surge então no séc. XXI a necessidade de buscar novas estratégias docentes a fim de formar o indivíduo nas quatro dimensões básicas do ser humano: conhecimentos, sentimentos e atitudes, habilidades e vontade ou empenho na realização de tarefas. Sobre esse assunto, La Torre nos afirma que: "falar de ino-

vações é falar de formação de atitudes, habilidades e hábitos, conduzir estratégias, prever e superar resistências, conhecer processos, encarar conflitos, criar climas construtivos" (2002, p.14). Conforme afirma Hord apud Hernández (2000, p. 19), inovação é "qualquer aspecto novo para um indivíduo dentro de um sistema". Sendo assim, a escola, na perspectiva de promover a inovação, deve contemplar as mudanças curriculares e introduzir um novo processo de ensino-aprendizagem.

Para acontecer esse processo, deve-se levar em conta vários aspectos importantes como: o contexto, o projeto da inovação, a mudança institucional, mudança pessoal, mudança formal e avaliação (LA TORRE *et al*, 1998). Portanto, inovar significa mudança de postura tanto por parte de professores como também de todos os envolvidos no processo educativo. Toda inovação constitui-se em uma ação intencional, ao mesmo tempo em que requer uma ação cooperativa, conjunta e participativa. O professor exerce papel primordial nesse processo, pois é o mediador direto dessa ação, enquanto sujeito de atitudes críticas e colaborativas.

Nesse sentido, esse professor inovador têm como perfil, como afirma Tejada apud La Torre (2002, p. 48), "espírito inovador, flexibilidade, trabalho em equipe, conhecimentos tecnológicos, acreditar em sua profissão, sentido da responsabilidade e do compromisso". Daí a importância de estar sempre se atualizando, buscando novos conhecimentos, e o mais importante de tudo: ter auto-estima, acreditar no que faz e fazer com prazer, esforçando-se para isso.

É importante ressaltar que toda mudança realizada pela escola deve buscar a melhoria do sistema educativo e para a consolidação dessa prática, é necessária a participação dos professores.

Nessa direção, Fullan apud Hernández (2000, p. 25) diz que: "a mudança em educação depende do que os professores

fazem e pensam. É tão simples e complexo como isto". Sendo assim, essa transformação constitui um processo dimensional. Por isso, a escola como espaço de transformação deve estar aberta à discussão, promover a reflexão e oferecer estruturas para que o professor possa inovar sua prática.

1.1 Percepção da prática docente em relação às inovações em sala de aula

Tendo em vista o desafio a que a profissão docente remete e os entraves encontrados pelos professores no decorrer de sua prática, fomos a campo pesquisar se há inovações e como ocorre tal processo. O espaço da observação foi uma escola que oferece Educação Regular nos níveis fundamental de 5ª à 8ª série e ensino médio; nos turnos matutino, vespertino e noturno. No ensino fundamental, tem-se um total de 468 alunos distribuídos em 13 turmas. No ensino médio, conta-se com 1.060 alunos matriculados. O corpo docente da instituição observada é formada de 54 professores, 12 funcionários no setor administrativo e 7 na equipe pedagógica.

Tivemos como sujeitos observados 03 (três) professoras de disciplinas diferenciadas, as quais denominamos de X, Y e Z, para manter seus nomes em sigilo.

A amostra estudada estava assim distribuída: a professora X leciona a disciplina Inglês, a professora Y, Português e a professora Z ministra a disciplina Matemática.

Analisando as características do espaço de atuação das professoras, ou seja, a sala de aula, foi possível perceber que todas as salas observadas são bem organizadas esteticamente. O número de alunos é assim distribuído: sala da professora X tem 35 alunos, professora Y, 38 e na sala da professora Z, 15 alunos. Os alunos da professora X estabelecem

diálogo entre si e com a docente sobre o tema estudado. A professora utiliza de uma linguagem clara e objetiva, propondo atividades avaliativas como apresentação de trabalhos em grupo e impõe critérios ao definir os conteúdos a serem estudados. A professora Y estabelece uma boa relação com os alunos, estipula sistematicamente as atividades a serem desenvolvidas e, em decorrência da boa convivência grupal, as atividades propostas têm clima de cooperação, além dos alunos serem muito questionadores. Quanto aos métodos de avaliação, a professora propõe resolução de exercícios do livro didático, pesquisas referentes ao conteúdo ensinado e provas escritas; sendo que esta última provoca uma certa resistência nos alunos.

A professora Z dialoga com os discentes e estes questionam sempre que surgem as dúvidas. Como estratégia de avaliação, a docente utiliza exercícios escritos individuais em sala de aula e impõe critérios quanto o horário de entrega dos mesmos. Entretanto, nem sempre os discentes cumprem as regras estabelecidas.

Foi possível concluir que durante o período de observação, os alunos atuaram como meros executores das atividades, pois não participaram da elaboração e construção delas.

Para verificar o conceito e as formas com que estes professores concebem e promovem a inovação, fizemos a sistematização dos dados obtidos.

A professora X ao ser indagada sobre a definição da terminologia inovação, revela que constitui em um aprendizado interdisciplinar, permitindo ao aluno uma ampla visão de mundo, sendo os discentes "atores" co-participantes deste processo.

Para a professora Y, a inovação está ligada diretamente à maneira como a aula é ministrada e também à utilização de recursos tecnológicos, objetivando atrair a atenção dos

alunos, envolvendo a participação de docentes, discentes e equipe pedagógica.

A professora Z faz a inferência de que esta prática se constrói através de projetos da escola, em que todos participam e os alunos desenvolvem a mente e a escrita.

Verifica-se que são concepções diferenciadas acerca de um mesmo assunto, mas que se aproximam quando se compara o objetivo em comum: promover o desenvolvimento global dos alunos.

No período da observação, a professora X utilizou como recurso de inovação a música para o ensino da língua inglesa, explorando festivais de dança, música e expressão corporal como meios de operacionalizar essa prática. Todos os envolvidos participaram ativamente e para o registro do evento contou com equipamentos tecnológicos como a câmera fotográfica e filmadora. Ressaltando que já se percebia um maior aprendizado dos alunos no momento das apresentações.

A professora Y, durante o estudo de um certo conteúdo, propôs aos alunos, uma pesquisa mais prolongada, levando os mesmos a identificar na prática a teoria estudada. Tal inovação estava proporcionando um maior rendimento da turma com relação à disciplina, sendo possível notar no entusiasmo dos discentes em concretizar o que foi proposto. Houve também outras estratégias utilizadas durante o ano letivo, como por exemplo, a exploração dos espaços externos à escola, fazendo uma associação com os conteúdos estudados. A professora relatou que apesar dos entraves enfrentados houve uma interação entre os sujeitos e o objeto de estudo.

Em contraponto, a professora Z, que ensina matemática, não apresenta métodos inovadores em sua prática. Entretanto, acredita que a pesquisa é de extrema importância para o

aprendizado contínuo.

Nessa direção Ribeiro (2003, p. 46) afirma que

[...] ensinar matemática requer o manuseio de uma tipologia textual com símbolos próprios, uma lógica, propriedades semânticas e sintáticas específicas que se percebem nas estruturas matemáticas.

Portanto, entende-se que a disciplina matemática exige um maior empenho dos alunos em aprender, bem como maior habilidade do professor em transmitir e construir os conhecimentos de tal disciplina.

Questionadas ainda sobre como surgiu a necessidade de inovar e as possíveis mudanças ocorridas após a execução da prática inovadora, a professora X afirma que esta aconteceu ao perceber o desinteresse dos alunos ao assistir aulas, teóricas e cansativas, e que o ato de inovar permitiu a interação entre turmas variadas fazendo despertar a capacidade de criação dos alunos e seu senso crítico, levando-os à auto-valorização enquanto sujeitos ativos desta ação.

Ressalta, ainda, como fator positivo dessas novas formas de ensinar, o respeito entre todos e a ligação direta com o conteúdo estudado.

A professora Y diz que inovar suas aulas partiu da cobrança dos alunos e a iniciativa conjunta (professora/alunos) em fomentar essa idéia, possibilitando, assim, um aprendizado mútuo e o crescimento pessoal e profissional.

Segundo a professora Z, os projetos realizados pela escola levaram o corpo docente a refletir sobre sua prática; entretanto a entrevistada não tem um conceito definido de como isso ocorre no seu espaço de trabalho.

Dessa maneira, fica evidente que quando a inovação ocor-

re de fato ela é benéfica tanto para a instituição quanto para os sujeitos envolvidos.

Quanto à parceria escola-família, todas foram unânimes ao afirmar que esta é imprescindível no processo educativo, e que, de fato, ela ocorre em seus espaços de atuação. Portanto, a cooperação da família torna-se parte integrante desse processo inovador, assim como do apoio incondicional da equipe diretiva e da vontade dos alunos, viabilizando a realização de um bom trabalho.

Ao serem questionadas sobre os efeitos da inovação na mudança de postura de seus colegas de trabalho, apenas a professora Y se posicionou dizendo que houve um trabalho interdisciplinar. As demais não responderam com objetividade.

Ao final, as professoras X e Y teceram comentários acerca da inovação pedagógica cotidiana: “[...] *ter coragem e iniciativa para arriscar. Não só criticar o sistema educacional (que são várias) (sic), mas procurar exercer o seu comprometimento profissional e ética com seus alunos, pais de alunos, escola, etc.*” (Professora X).

A inovação dá trabalho para planejar e executar, mas vale a pena, porque os alunos participam ativamente e prazerosamente. A escola também precisa colaborar, e só com a união de várias pessoas é possível inovar. (Professora Y).

Dessa forma, inovação é resultado de um esforço conjunto, requer aproximação da teoria e da prática para que os objetivos sejam alcançados.

2 Considerações finais

Ao reconhecermos a inovação como um processo de construção de novas posturas e novas estratégias de ensinar, esta se torna indissociável da prática docente, uma vez que

o professor é o mediador direto dessa ação.

Contudo, para ocorrer a inovação propriamente dita, faz-se necessário que o professor tenha uma formação globalizada, seja audacioso e flexível; reciclando conhecimentos e exercendo uma prática condizente com a realidade na qual está inserido. Deve-se ressaltar que a proposta de inovação não deve partir somente do professor, mas de todos os envolvidos no âmbito escolar.

Através da análise dos dados, constatamos ainda que inovar na ação pedagógica constitui um processo desafiador e complexo, pois engloba mudanças pessoais, profissionais e institucionais.

Enfim, a inovação tem acontecido gradativamente, mas somente poderá se consolidar a partir de um esforço coletivo onde o maior interesse comum seja: almejar a formação integral do aluno e inseri-lo ao meio onde vive e convive.

Referências

HERNÁNDEZ, Fernando. *Aprendendo com as Inovações nas Escolas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 308p.

FERNÁNDEZ, José Tejada. O Docente Inovador. In: LA TORRE, Saturnino de.; BARRIOS, Oscar. *Curso de Formação para Educadores*. São Paulo: Madras, 2002.

Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Editora Dimensão. v. 9. n. 49, jan/fev. 2003. Bimestral.